

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC: Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

14/5/88

Ci:

Assunto:

Ademir MEDICI

Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior (canto litúrgico).

A mão-de-obra escrava foi utilizada em larga escala, no interior paulista na cultura do café, mas existiu na região, que era o caminho natural para o Litoral. Há documentos de venda e compra de escravos registrados nos cartórios locais. Exemplo é este que ilustra a coluna.



Venda de escravos foi comum na região

[Faded, illegible text from a document, likely the original slave sale record mentioned in the article.]

pretos tiveram medo dos italianos. Depois se acostumaram. Alguns chegaram a ser empregados dos imigrantes. Recebiam pelo trabalho. Ganhavam comida e, aos sábados, meia garrafa de pinga cada um. Há depoimentos de antigos italianos segundo os quais os negros aqui encontrados não sabiam sequer comer com talheres. Aos poucos foram aprendendo e todos passaram a falar em italiano.

João Gomes - João Silvério da Silva, o João Gomes, foi o grande músico e compositor de São Bernardo. Era negro e muito respeitado. Tocou na Corporação Musical Carlos Gomes no auge da banda. Foi seu maestro. Compôs o Hino de

São Bernardo, em parceria com o emancipador Wallace Simonsen. E criou a Corporação Musical São José, de Vila Baeta.

Espeçada - Outro negro de muito respeito na cidade chamava-se Guilherme Vieira. Era enérgico e bom. Tocou na Carlos Gomes. Foi guarda na Delegacia de Polícia, quando funcionava no velho casarão colonial construído pelo alferes Bonilha. Os alunos o temiam, evitavam algazarra em sua presença. Mas todos, agora, tantos anos depois, são testemunhas que o velho Espeçada tinha um coração de ouro.

Gumercindo - Gumercindo Ferreira da Silva foi subdelegado. Torcia para o Palestra. Era do PSP. E seguia os passos políticos de Tereza Delta, de quem gostava muito. Foi assassinado na rua Marechal Deodoro, num crime político ocorrido em 1950. A bala dos jagunços era dirigida à política Tereza Delta.

O Crime do Quágliã - Na década de 20 aconteceu crime que provocou muito furor na Imprensa da Capital: um negro, empregado dos Quágliã - casal de velhos italianos - assassinou os patrões. Os Quágliã tinham um restaurante no Caminho Velho do Mar, adiante do Parque Estoril dos nossos dias. Dizem que o crime aconteceu a mando de terceiros. Anos depois, o negro foi preso.

Fatos e personagens

Italianos & pretos - No início, os